

CADERNO ORIENTADOR
PROGRAMAS E PROJETOS
ESTRUTURANTES

FAZENDO CIÊNCIA NA ESCOLA



**CONSTRUINDO CONHECIMENTO, TECENDO
REDES E TRANSFORMANDO FUTUROS:**

O letramento sociocientífico como
prática social

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Geraldo Júnior

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Rowenna Brito

CHEFE DE GABINETE

Luciana Menezes Silva

SUPERINTENDENTE DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED

Helaine Pereira de Souza

DIRETOR DE EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEx

Fabio Fernandes Barbosa

DIRETORA ESTRATÉGICA DE GESTÃO

E PLANEJAMENTO DA APRENDIZAGEM - DIPLAN

Rosa Helena Ribeiro Teixeira

DIRETORA DE EDUCAÇÃO DOS POVOS E COMUNIDADES

TRADICIONAIS - DEP

Poliana Nascimento dos Reis

COORDENADOR DO PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA

Abílio Cláudio do Nascimento Peixoto

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Abílio Cláudio do Nascimento Peixoto

Álice de Jesus

Bianca dos Santos Julião

Carol de Jesus Brasil dos Santos

Cláudia da Cruz dos Santos

Daniela Reis Nepomuceno

Erica Luzia Dantas dos Santos

Fabio Fernandes Barbosa

Ilanda Queli Silva Santos

Nicole Jesus dos Santos Rios

Vívian Cristina de Oliveira Alcantara Xavier

DIAGRAMAÇÃO:

Bianca dos Santos Julião

Carol de Jesus Brasil dos Santos

Nicole Jesus dos Santos Rios

Vívian Cristina de Oliveira Alcantara Xavier

Bahia, Secretaria da Educação do Estado

Fazendo Ciência na Escola: construindo conhecimento, tecendo redes e transformando futuros: o letramento sociocientífico como prática social / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Salvador: SEC, 2026.

72p.: il., color. (Caderno Orientador: Programas e Projetos Estruturantes)

ISBN 978-65-5455-231-8

1. Educação – Iniciação Científica. 2. Ciência na Escola. 3. Educação Sociocientífica. I. Bahia. II. Secretaria da Educação. III. Título. IV. Série.

CDD: 370

SUMÁRIO

Apresentação	5
Introdução	6
Objetivos	7
Público Foco	9
Operacionalização	10
FECIBA	26
Proteção das ideias	27
Portaria SEC 55/2022	32
Portarias SEC 77/2025 e 124/2025	32
Portaria SEC 129/2025	36
Da sala de aula à FECIBA – articulando a Educação Sociocientífica com as Portarias 55/2022, 77, 124, 129 e 573/2025	38
Ações	41
Referências	42
Apêndices	43





O Caderno Orientador Programas e Projetos Estruturantes - Fazendo Ciência na Escola: O letramento sociocientífico como prática social tem por objetivo apresentar à comunidade escolar, em especial, ao corpo docente e aos estudantes pesquisadores, o Programa Ciência na Escola criado para fomentar a iniciação científica, inovação científica e tecnológica nas escolas que integram a Rede Pública Estadual da Bahia.

Nesse contexto, os Programas e Projetos Estruturantes constituem uma categoria de ação que, além de implementarem políticas educacionais, buscam a reestruturação dos processos, gestão pedagógica, diversificação e inovação das práticas curriculares como consequência e foco principal, a melhoria das aprendizagens.

Para alcançar os objetivos, os Programas e Projetos Estruturantes usufruem de mecanismos específicos para o auxílio, os quais são descentralizados para as Unidades Escolares, concedidos via recursos oriundos do Fundo de Assistência Educacional (FAED).

Um dos programas e projetos estruturantes da Secretaria da Educação do Estado da Bahia que visa estimular o protagonismo estudantil, a partir da curiosidade científica, e fortalecer o processo de Educação Científica e da popularização das ciências nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual é o Programa Ciência na Escola (PCE).

Assim, este documento se divide em duas partes. Na primeira, é apresentado o PCE, seus objetivos e como as Unidades Escolares podem implementar o programa. Na segunda, foi feita uma rápida apresentação das Portarias 55/2022, 77, 124, 129 e 573/2025 e uma rápida discussão de como elas se articulam com a Educação Sociocientífica.



O Programa Ciência na Escola (PCE) atua com vistas na melhoria da qualidade do Ensino de Ciências na Bahia, por meio da construção de uma cultura científica nas escolas e do estímulo à curiosidade. Desta forma, incentiva professores e estudantes a investigar problemas do mundo, sempre considerando os contextos dos seus Territórios de Identidade, e promove a busca por soluções inovadoras.

As ações do Programa apoiam-se na colaboração e na participação entre pares, pautando-se nos princípios de interdisciplinaridade e transversalidade e na valorização do uso de questões sociocientíficas, com vistas no desenvolvimento de habilidades de ordem maior, tão essenciais para o século XXI, como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe.

A intenção do Programa é favorecer a criação de uma escola produtora de conhecimento educacional e socialmente referenciada, que popularize o fazer científico na comunidade Escolar, e assim, desenvolvam nos estudantes competências analíticas, de criatividade, autonomia e habilidades que possam expandir suas perspectivas para os eixos científicos e tecnológicos, permitindo aos mesmos serem capazes de protagonizar o seu processo de aprendizagem, considerando os paradigmas. Emergentes, tendo o ensino e a pesquisa como referências para a consolidação de uma rede colaborativa na perspectiva de inovação educacional e tecnológica.



OBJETIVOS:

GERAL:

Promover a Educação Científica e a popularização da Ciência na Educação Básica, visando a formação do estudante crítico, criativo, autônomo e capaz de protagonizar o seu processo de aprendizagem.



ESPECÍFICOS:

- Inovar e diversificar o currículo escolar, promovendo o interesse e acesso dos/das estudantes aos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos;
- Estimular a atuação docente em Educação Científica na perspectiva do ensino por investigação;
- Estimular a criação do Clube de Ciência;
- Incentivar a realização de experimentos práticos e observações do mundo natural, estimulando a curiosidade e a investigação dos estudantes;

- Fomentar a produção e a divulgação científica, por meio das Feiras de Ciências nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual e Territórios de Identidade da Bahia;
- Identificar potencial inovador e empreendedor nos projetos de pesquisa com vistas a qualificação e melhores condições de desenvolvimento;
- Contribuir para a construção, individualmente e/ou coletivamente, do conhecimento para compreender e respeitar os valores, crenças, contextos sociais, políticos e multiculturais que influenciam a produção e o acesso ao conhecimento científico.;
- Abordar temas sociocientíficos e promover a reflexão sobre a relação entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente;
- Possibilitar o acesso a diferentes fontes de informação para realização das buscas com foco em problemas a serem resolvidos ou mitigados;
- Fomentar a criação de soluções inovadoras pelos/pelas estudantes em diferentes contextos;
- Estabelecer parcerias com instituições de pesquisa, universidades e empresas para desenvolver projetos interdisciplinares que aproximem os estudantes ao âmbito científico;
- Promover a popularização e democratização da ciência por meio da elaboração, implementação e apresentação de projetos de investigação científica, desenvolvidos por estudantes e orientados/as por professores/as da Rede Estadual de Ensino da Bahia;
- Incentivar a socialização de conhecimentos para fortalecer a iniciação científica do currículo da educação básica em diálogo com as demandas territoriais;
- Promover o letramento científico quanto a capacidade de empregar o conhecimento científico para identificar questões, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseados em evidências sobre questões científicas.

PÚBLICO FOCO:

- Estudantes de todos os níveis e modalidades do Ensino Básico: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Especial, Educação Básica do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação Escolar Quilombola da Rede Estadual de Ensino.
- Professores/professoras, coordenadores/coordenadoras e gestores que integram o quadro do Magistério da Rede Estadual de Ensino.
- Unidades Escolares da Rede Estadual de Ensino que ofertam todos os níveis e modalidades do Ensino Básico.





OPERACIONALIZAÇÃO:

Considerando que o Programa Ciência na Escola (PCE) visa, principalmente, fortalecer a Educação Sociocientífica e a popularização da ciência nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual, apresentamos aqui alguns passos que poderão ajudar com o processo e, destacamos há necessidade de implementação e consolidação de uma cultura de incentivo à aprendizagem científica, envolvendo todas as ofertas e as modalidades de ensino para potencializar, junto aos estudantes, a curiosidade científica, autonomia na busca de resolução de problemas e no levantamento de hipóteses e o desenvolvimento, uso/aplicação de tecnologias sociais para potencializar a educação científica nos espaços educativos.

Assim como em anos anteriores, em 2026 ocorrerá a descentralização de recursos financeiros via FAED para a viabilização e execução do Programa Ciência na Escola e dos demais Programas e Projetos Estruturantes da Secretaria da Educação (SEC) no âmbito das unidades escolares.

Etapa 1 – ATIVIDADES PREPARATÓRIAS:

RESPONSÁVEL: EQUIPE GESTORA E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA UE

1 - Mobilização/Divulgação do Programa - Orientação e acompanhamento pela Coordenação Pedagógica e/ou Equipe Gestora, a partir da socialização do Caderno Orientador e do Cronograma - objetivando a elaboração e implementação de projetos de pesquisa nas escolas e a consequente participação na FECIBA.

2 - Mobilização para criação de clubes do protagonismo na escola (Ciências, Artes e Cultura) - para despertar o interesse dos estudantes a construírem, em conjunto, um clube a partir de seus interesses, com intuito de fortalecer a autonomia estudantil e fomentar o diálogo entre questões sociocientíficas e seus projetos de vida de forma colaborativa e cooperativa, na Unidade Escolar da Rede Pública Estadual:

- Construir e desenvolver projetos de pesquisa com caráter investigativo em questões sociocientíficas; e
- Submeter esses projetos à Feira de Ciências, Empreendedorismo Social e Inovação da Bahia (FECIBA);
- Produção de textos científicos;
- Participação em editais de eventos.

Se sua escola possui um Clube de Ciências registre no link:
<https://forms.gle/FX78Lt95ApZ58mSdA>



□ Etapa 2 – Problematização/ Instrumentalização

RESPONSÁVEL: EQUIPE DOCENTE

1 - Sensibilização da comunidade escolar - para participação nas ações do Programa Ciência na Escola, os/as profissionais de educação devem estimular as/os estudantes a discutirem sobre as questões sociocientíficas, percebidas em seus territórios preferencialmente de forma transversal e colaborativa incluindo os itinerários formativos e das DCNEM. Para cumprimento desta etapa, poderão ser realizadas palestras e/ou seminários, rodas de conversa, todos de forma interativa, com os diversos segmentos, versando sobre temas pertinentes, que possam contribuir para a ciência, tecnologia, sociedade e ambiente; consumo consciente; respeito às diversidades; questões sobre saúde humana; protagonismo estudantil; controle social; ética e cidadania; enfrentamento às “fake news”; entre outros, todos de forma a contribuir para a construção de Projeto de Vida e em conformidade com a realidade local.



¹ “Questões Sociocientíficas (QSC) são problemas ou situações controversas e complexos, que podem ser transpostos para a educação científica, por permitir uma abordagem contextualizada de conteúdos interdisciplinares ou multidisciplinares, sendo os conhecimentos científicos fundamentais para a compreensão e a busca de soluções para estes problemas. Todavia, além dos conhecimentos científicos, particularmente, conhecimentos de história e de filosofia (sobretudo de ética) são relevantes e geralmente mobilizados na abordagem desses problemas. Além dos conhecimentos científicos, o uso das QSC, no ensino, contribui para mobilizar valores, habilidades e atitudes. Aspectos culturais, econômicos e políticos são também comuns na discussão de QSC, sendo particularmente interessantes para contextualizar a ciência e a tecnologia, ensinadas em tal perspectiva. Muitos dos problemas de saúde pública ou os problemas socioambientais atuais são bons exemplos de QSC” (Nunes-Neto; Conrado, 2017, p. 15).

2 - Instrumentalização dos/das estudantes – os profissionais da educação devem trabalhar, preferencialmente de forma transversal, conteúdos/objetos de conhecimento que levem a aprendizagem colaborativa dentro de um processo ativo que se dá pela construção cooperativa entre os estudantes na perspectiva da educação entre pares. Devem também possibilitar o acesso a diferentes fontes de informação para realização das buscas com foco em problemas sociocientíficos que cerquem a comunidade escolar e seu território. É importante destacar que a instrumentalização pode também ocorrer pelos itinerários formativos, a partir dos eixos estruturantes das DCNEM.



3 - A formação em Iniciação Científica – Sendo realizada por meio de parcerias externas ou internas e tem como objetivo ampliar o repertório metodológico para práticas investigativas. Busca-se incentivar a produção de metodologias e materiais didáticos inovadores pelos professores da rede estadual. Essa formação promove o diálogo com temas transversais, aprofundando práticas didático-pedagógicas sobre a natureza dos conhecimentos científicos, tecnológicos e empreendedores.

Ao longo do ensino em Iniciação Científica, deverão ser propostos trabalhos voltados para a construção e desenvolvimento de projetos investigativos. Durante esse processo, serão apresentadas ferramentas para o acompanhamento e execução dos projetos, como diário de bordo, plano de pesquisa, construção de banners, elaboração de relatórios de pesquisa, consulta a fontes bibliográficas confiáveis e aplicação das normas da ABNT. Além disso, os estudantes receberão orientações para participação em feiras no âmbito do Programa 'Ciência na Escola', no Estado da Bahia.

As atividades incluem:

- Desenvolvimento de atividades de iniciação científica.
- Estudo dos contextos que favorecem ou inibem a produção do conhecimento científico, considerando condições econômicas, sociais, políticas e geográficas.
- Reflexão sobre a relação entre ciência e fé.
- Compreensão da ecologia de saberes dos povos originários, africanos e orientais.
- Análise da produção científica atual de africanos.
- Aprofundamento nos estudos biográficos de cientistas e seus contextos de produção.
- Reprodução de invenções científicas e avaliação da relevância desses achados para a atualidade.
- Produção de ciência na escola.
- Reflexão sobre conhecimento, poder e capitalismo.
- Fundamentação dos limites éticos da ciência com base em estudos de casos.
- Estudos sobre biopolítica e negacionismo científico.
- Investigação sobre o valor da verdade na interseção entre ciência e filosofia.



Essas atividades visam promover uma inovação curricular de caráter emancipatório por meio da educação contextualizada, alinhada aos aspectos territoriais e globais. Busca-se garantir o acesso a conhecimentos e instrumentos tecnológicos, valorizando as diversidades culturais, sociais e econômicas, bem como promovendo a inclusão étnico-racial, de gênero, geracional e de pessoas com deficiência.

Além disso, objetiva-se consolidar a escola como um espaço de compartilhamento e posse de saberes, produção de conhecimento e formação integral. Esse ambiente deve ser participativo, envolvendo a comunidade local, e valorizar a linguagem, cultura e os valores identitários dos estudantes, reforçando o sentimento de pertencimento. Dessa forma, fortalece-se o ensino e a aprendizagem a partir dos caminhos formativos da pesquisa por investigação.



4- Enfrentamento às “Fakes News”: As fake news representam uma grande ameaça ao processo de iniciação científica, pois as informações distorcidas ou falsas apresentadas como se fossem verdadeiras, são nocivas à sociedade. Essas notícias são criadas com o intuito de gerar polêmica ou manipular a opinião pública. No contexto científico, elas podem afetar a aprendizagem, distorcendo a forma como os estudantes interagem com informações e prejudicando seu desenvolvimento ético e crítico.

Na iniciação científica, os/as estudantes começam a aprender sobre o método científico, a pesquisa rigorosa e a importância de fontes confiáveis. Por isso, é fundamental que, antes de se aprofundarem em qualquer conteúdo, os estudantes verifiquem a confiabilidade das fontes.



Uma dica importante é: se o site não tiver informações sobre quem o escreveu ou quem é o autor, isso pode ser um sinal de alerta. Além disso, se a notícia ou o artigo não fornecer referências ou links que validem as informações apresentadas, também pode ser um indicativo de que a fonte não é confiável.

Durante essa jornada de iniciação científica, é necessário que os estudantes desenvolvam habilidades para analisar criticamente as informações, identificar fontes seguras e distinguir entre dados científicos sólidos e boatos ou manipulações. Essas competências são essenciais para garantir que os alunos possam construir suas pesquisas de forma ética e responsável, com base em evidências reais e verificáveis.



FOTO: AMANDA CHUNG

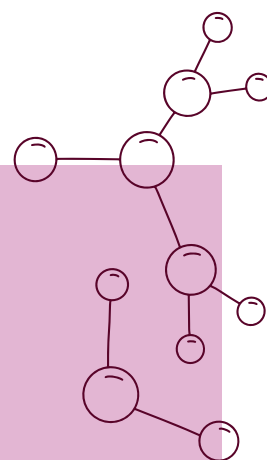
4 - Análise e Compreensão – Os/as profissionais da educação devem estimular os/as estudantes a fazerem o levantamento de dados sobre os problemas sociais que estão relacionados diretamente com a ciência e tecnologia, preferencialmente, os do espaço escolar e do território/comunidade na qual a escola está inserida. Essa etapa tem como objetivo uma análise sócio-histórica, ou seja, um entendimento do contexto sociocientífico local e para levantar questionamentos que possam explicar o/os problema/as observados, seguindo assim os pressupostos do método científico.

Esta etapa é fundamental, pois representa o ponto de partida para todo o processo. Nessa fase, os envolvidos devem se concentrar em entender completamente o problema que estão enfrentando:

- A primeira ação é reunir informações pertinentes sobre o problema. Podendo incluir dados quantitativos, como números e estatísticas, informações qualitativas, bem como observações. A coleta de dados é crucial para ter uma visão abrangente do problema.
- Identificar as raízes das causas, os/as estudantes devem buscar identificar as raízes das causas do problema. Isso abrange uma investigação das origens do problema, pois identificar as raízes das causas permite uma solução mais eficaz e rigorosa.
- Estudar a viabilidade conforme a complexidade do problema, os/as estudantes irão estudar sobre a viabilidade de uma solução, se é possível e/ou economicamente viável. Isso demanda avaliar recursos, custos, prazos e outras considerações.



- Com base em uma análise inicial, os/as estudantes devem definir os requisitos que uma solução deve atender. Tais quais especificações técnicas, metas de desempenho e quaisquer restrições, como orçamento ou recursos disponíveis.
- Também devem-se considerar os possíveis impactos da solução. Isso pode incorporar impactos ambientais, sociais, econômicos e de segurança. Verificar esses impactos ajuda a garantir que a solução seja benéfica em todos os aspectos.
- É importante entender o contexto mais amplo em que o problema está inserido. Considerar aspectos culturais, regulatórios, políticos e históricos que abordam o problema e sua solução.
- Utilizar análises para aprofundar a compreensão do problema. Podendo assim ajudar a prever resultados, identificar tendências e testar diferentes cenários.
- A análise e compreensão também podem incluir a consulta e o envolvimento de partes interessadas relevantes, como clientes, comunidades locais ou órgãos reguladores.





Etapa 3 – ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO

RESPONSÁVEL: ESTUDANTES E EQUIPE DOCENTE

1- Aprendizagem significativa - Interação com outros espaços públicos formativos, para realização de projetos de pesquisa, com ênfase na "construção" da aprendizagem significativa, também organizando, sempre que possível, a realização de rodas de conversa, encontros, Simpósios e/ou Feiras de Ciências para a consolidação da aprendizagem. E, como estratégia de socialização do que foi aprendido/construído e dos resultados obtidos desde a observação/diagnóstico, sugerimos a organização de divulgação por meio de campanhas educativas, feiras de ciências, clube do protagonismo (ciência, do livro, das artes...), participação em Olimpíadas do Conhecimento, entre outros.



Após esse item é possível seguir dois caminhos: **a)** uma abordagem focada em pesquisa. **b)** focada em soluções para os problemas identificados na etapa acima.

a) uma abordagem focada em pesquisa

A Educação Científica busca transcender os conceitos padronizados, as práticas meramente demonstrativas e a simples reprodução sistemáticas previamente estabelecidas. O objetivo é que o Ensino Científico prepare cidadãos aptos a compreender os princípios dos fenômenos cotidianos, avaliar a veracidade das informações e aplicar esses conhecimentos na solução de problemas pessoais e sociais. Nesse contexto, apresentamos a seguir algumas abordagens científicas que podem ser utilizadas no desenvolvimento de projetos, promovendo uma compreensão mais profunda e respostas específicas a questões relevantes.

Pergunta de Pesquisa: Para iniciar o projeto é importante ter uma pergunta ou um conjunto deles para os envolvidos tentarem responder. Deve-se formular perguntas, sempre lembrando do recorte territorial, referente aos problemas identificados no item 3 “análise e compreensão” da etapa 2. Essas perguntas precisam ser formuladas de maneira clara e específica para orientar a investigação.



Revisão da Literatura: Deve ser feita uma revisão da literatura, pois é uma parte fundamental do processo de pesquisa científica e envolve a análise crítica e a síntese de trabalhos acadêmicos, artigos, livros e outras fontes relevantes que abordam o tema da pesquisa em questão. Visitar a literatura é fundamental para o estudo ser mais amplo nas áreas de conhecimento, identificar lacunas no entendimento existente e estabelecer a base teórica para a pesquisa.

Enfrentamento às “Fakes News”: É necessário que os estudantes desenvolvam habilidades para analisar criticamente as informações, identificar fontes seguras e distinguir entre dados científicos sólidos e boatos ou manipulações. Essas competências são essenciais para garantir que os alunos possam construir suas pesquisas de forma ética e responsável, com base em evidências reais e verificáveis.

Formulação de Hipótese: O/a profissional de educação, juntamente com os/as estudantes, irão elaborar hipóteses que respondam e/ou indiquem as causas referentes às perguntas de pesquisa anteriormente formuladas. Essa hipótese deve ser testada em experimentos em que seja possível a realização e que consigam fornecer dados para análise concreta e assim considerar se serão refutadas ou aceitas.

Metodologia: Após a formulação da hipótese, um plano de trabalho deve ser elaborado e detalhado, incluindo a seleção de procedimentos experimentais, coleta e análise de dados.

- Para a definição de prioridades e a construção do Plano de Trabalho/Pesquisa, sugerimos que leve em consideração as seguintes perguntas:

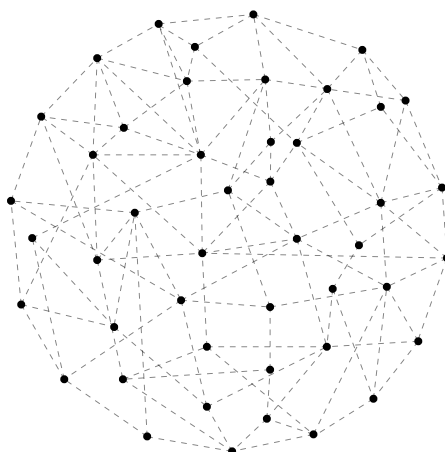
PLANO DE TRABALHO/PESQUISA	
O QUE SERÁ FEITO?	
POR QUE DEVE SER FEITO?	
QUAIS OS OBJETIVOS DO QUE SERÁ FEITO?	
QUEM SERÃO OS RESPONSÁVEIS?	
COMO SERÁ FEITO?	
QUANDO E ONDE SERÁ REALIZADO (INÍCIO, MEIO E FIM DA AÇÃO)?	
QUAIS MATERIAIS E CUSTOS?	
OBSERVAÇÕES	

Posteriormente, a formulação do Plano de Trabalho/Pesquisa terá um ponto de partida para construção de projetos de investigação/iniciação científica. Faz-se importante o registro de todas as ações desenvolvidas - destacamos aqui a importância dessa fase, visto que tais ações podem servir para etapas futuras e ser referência para outras Unidades Escolares da Rede Pública Estadual.

Coleta e análise de dados: De acordo com o plano acima, dados devem ser coletados de diferentes formas, como experimentos, observações, pesquisas, entrevistas ou uma combinação de métodos, dependendo da natureza da pesquisa. Os dados coletados devem ser organizados, interpretados e examinados para identificar padrões, tendências, relações e conclusões significativas. A partir disso poderão ser feitas conclusões de forma objetiva e obter respostas às perguntas de pesquisa.

b) Abordagem focada em soluções de problemas.

O Programa Ciências na Escola dispõe também, em seu caráter, ser voltado para a criação de soluções referentes a uma grande variedade de problemas. Para tal, são necessários alguns passos, que podem iniciar após o item 4 da etapa 2 (Análise e Compreensão) ou a abordagem focada em pesquisa pode partir para a solução de problema, e o primeiro deles é:



Design Criativo: É uma das partes centrais do processo que envolve a criação de soluções inovadoras e eficazes para os problemas identificados na fase de “Análise e Compreensão”. Nessa fase, os estudantes irão trabalhar conhecimento técnico, criatividade e habilidades de design para conceber sistemas, dispositivos e/ou estruturas que atendam aos requisitos estabelecidos:



- Com base na análise inicial do problema, os/as estudantes devem estabelecer objetivos claros e requisitos para o projeto. Isso inclui especificações técnicas, metas de desempenho, restrições orçamentárias e de recursos;
- Para então começar a geração de ideias. Em uma colaboração com colegas de equipe, brainstorming ou pesquisa, irão gerar uma variedade de conceitos para abordar o problema. Isso pode incluir diferentes abordagens, tecnologias e abordagens de design;
- Após a geração de ideias, as soluções serão avaliadas e refinadas. Os envolvidos devem planejar os prós e contras de cada conceito e selecionar a solução mais promissora com base nos critérios estabelecidos.
- Uma vez escolhida a solução, devem iniciar o detalhamento do design. Isso envolve a criação de esquemas e desenvolvimento.

Aplicação de princípios científicos e teóricos: como parte essencial do processo, refere-se à utilização de conhecimentos sociocientíficos e princípios matemáticos para desenvolver soluções técnicas sólidas e confiáveis.

Antes de iniciar o projeto, os envolvidos devem basear suas soluções em princípios científicos e teorias relevantes. Compreendendo os princípios inter, intra e transdisciplinares que governam o comportamento dos sistemas e materiais envolvidos.

É necessário utilizar modelos e simulações para prever o comportamento de sistemas e dispositivos em diferentes cenários. Esses modelos ajudam a melhorar, testar a solução e prever o desempenho futuro.

Sustentabilidade: Deve-se buscar soluções que minimizem o impacto ambiental e promovam a conservação de recursos naturais. Considerar a Sustentabilidade é trazer uma abordagem que vise criar soluções que atendam às necessidades atuais sem afetar negativamente as gerações futuras. Isso envolve desenvolvimento de práticas socialmente responsáveis e viáveis a longo prazo, tais como:

- Trabalhar com a gestão de resíduos, isso inclui a minimização da geração de resíduos, a reciclagem de materiais sempre que possível e a implementação de práticas de descarte seguro;
- A escolha de materiais desempenha um papel crucial em um projeto sustentável. Faz-se necessário buscar utilizar materiais renováveis, reciclados ou de baixo impacto ambiental em seus projetos;
- Envolver a sustentabilidade como forma de solução de problemas através da educação ambiental. Isso inclui a promoção de práticas sustentáveis entre profissionais da educação, estudantes e comunidade escolar.
- Abordar a ideia de economia circular, onde os recursos são utilizados de forma mais eficiente e os resíduos são reduzidos ao mínimo, é uma abordagem para ser adotada ao projeto.



Colaboração Interdisciplinar: Envolver diferentes disciplinas e áreas para abordar problemas complexos e desenvolver soluções mais abrangentes e eficazes. Pois os desafios contemporâneos exigem uma variedade de perspectivas e conjuntos de habilidades para serem totalmente compreendidos e enfrentados, visando:

- Contribuir para uma compreensão mais completa do problema. Cada área do conhecimento traz uma peça do quebra-cabeça, permitindo uma visão mais abrangente das causas e impactos do problema em questão. Muitos projetos envolvem sistemas complexos que abrangem várias disciplinas. A colaboração interdisciplinar é essencial para a implementação e manutenção desses sistemas complexos.
- Abordar problemas globais, como mudanças climáticas, segurança alimentar e saúde pública, exigem uma abordagem interdisciplinar para enfrentá-los de maneira eficaz nos projetos.
- Promover um ambiente de aprendizado contínuo. Profissionais de diferentes áreas compartilham conhecimentos e aprendem uns com os outros, enriquecendo suas próprias habilidades e entendimento.

Impacto na Sociedade: Deve-se considerar na elaboração dos projetos baseados em soluções de problemas como efeitos, consequências e influências que as atividades, produtos e inovações têm sobre a vida das pessoas, comunidades e sociedade como um todo. O impacto na sociedade pode ser vasto e abranger diferentes áreas, desde a melhoria da qualidade de vida até questões sociais, econômicas e ambientais.

Etapa 4 – AVALIAÇÃO DAS AÇÕES:

Essa etapa pode ser realizada tanto em abordagem focada em pesquisa, quanto em abordagem focada em solução de problemas;

1- É de extrema importância o acompanhamento e monitoramento das ações propostas. O apoio da equipe gestora e do corpo docente é fundamental, assim como o diálogo e a consolidação do ensino de ciências nas escolas.

2 - O registro das ações e preenchimento de documentos como plano de pesquisa, relatórios finais, diários de bordo e resumos. Destacamos que a experiência da sua escola pode servir de referência para outras unidades escolares.

3- A realização de Feiras Escolares e Territoriais desempenham um papel fundamental não apenas na divulgação, mas também na reflexão a respeito de todo o processo de construção e aprendizagem dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. A Unidade Escolar da Rede Pública Estadual tem a oportunidade de selecionar e encaminhar os projetos para a FECIBA - Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia, oferecendo assim uma plataforma para destacar e compartilhar o talento e a criatividade dos estudantes.

FECIBA

A Feira de Ciências, Empreendedorismo Social e Inovação da Bahia (FECIBA) se insere, através do Programa Ciência na Escola, na política pública estadual de Educação de valorização do estudante, que deve ser um sujeito portador do direito à Educação Científica, a ter acesso ao patrimônio da Humanidade nas Artes, nas Ciências e na Cultura, a ter um aprendizado significativo, que o insira no mundo contemporâneo, científico e tecnológico.



Dessa forma, a Feira se torna um espaço de exposição científica, de troca e intercâmbio cultural entre as escolas, de competição entre as experiências dos estudantes, orientadas pelos docentes com o objetivo de estimular a criação e a estruturação da pesquisa científica na Educação Básica. Mas, além da competição, a estratégia do ensino deve se pautar na cooperação. O interesse é também estimular a cooperação para o fortalecimento de uma rede de pesquisadores juniores e seus orientadores.

Nota: Normas de segurança: Os projetos apresentados na FECIBA não poderão fornecer alimentos para a degustação, pois são experimentos ou produtos ainda em desenvolvimento. Especialmente se não tiverem registro ou aprovação de órgão competente.

Atenção ao Edital que regerá a FECIBA



Link do Edital:

https://drive.google.com/drive/folders/ltcgXAQpCG08AHJB2mWikj_p3iemCzt0?usp=sharing



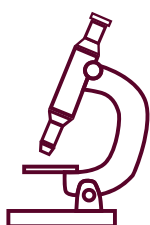
Proteção das Ideias

Muitos projetos desenvolvidos por estudantes da rede pública estadual da Bahia resultam em produtos altamente inovadores, que destacam a criatividade e o potencial transformador dos nossos jovens. Diante disso, torna-se fundamental considerar a proteção intelectual dessas ideias por meio do registro de patentes, garantindo o reconhecimento dos autores e a salvaguarda dos direitos sobre suas criações.

A proteção legal conferida pela patente: É um título concedido pelo Estado que garante aos titulares o direito exclusivo de explorar comercialmente uma invenção ou um aperfeiçoamento tecnológico por um período determinado. Esse monopólio temporário permite ao titular impedir que terceiros, sem sua autorização, produzam, utilizem, comercializem, vendam ou importem a tecnologia protegida pela patente.

A patente visa proteger a capacidade inventiva do agente econômico que se diferencia no mercado dos demais agentes por intermédio dos novos produtos ou novos processos ou pelos aperfeiçoamentos tecnológicos dos produtos já existentes. Assim, o agente inovador pode se apropriar do esforço tecnológico empreendido na criação de um novo produto ou processo, impedindo que outros possam copiá-lo exaurindo o seu potencial mercado.

No Brasil, a concessão da patente é de prerrogativa de quem primeiro depositar o pedido de patentes, ou seja, de quem tiver a data de depósito mais antiga, inclusive considerando os pedidos com prioridade unionista reivindicada. A data de depósito é a data de apresentação do pedido ao INPI, onde o depositante é o indivíduo que apresenta a documentação no INPI, podendo o inventor assumir este papel.

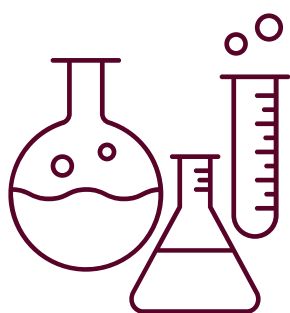


Exemplo de ações que podem potencializar a promoção da ciência na escola

A serem trabalhados durante toda a aplicação do Programa nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual, segue abaixo explicações sobre ações e atividades ligadas ao Ciência na Escola:

1- Robótica: A robótica proporciona a construção de habilidades imprescindíveis no mundo regido pela Indústria 4.0. A oportunidade de vivenciar isso nas escolas da rede pública dá aos nossos estudantes a formação necessária para enfrentar essa realidade com propriedade. A educação científica, a robótica e o pensamento computacional são chaves que abrem as portas do mundo para eles. Kits de Robótica têm por objetivo favorecer a inserção de novas tecnologias na prática docente do Ensino Médio, através da utilização dos kits de montagem da robótica educacional, podem ser usados para potencializar o aprendizado dos estudantes.

2- Construção dos Clubes de Ciências: De acordo com o interesse dos estudantes e da comunidade escolar como um todo, pode-se formar o Clube de Ciência, para trabalhar, em conjunto, as questões sociocientíficas locais, regionais e/ou globais de forma mais efetiva. Os Clubes do Ciência são espaços que têm como propósito promover o protagonismo estudantil fortalecendo sua autonomia por meio de práticas e experiências dentro dos clubes para fomentar o diálogo entre os temas escolhidos pelos estudantes e seus projetos de vida de forma cooperativa. Os clubes podem ter temas variados como: desenho; livro/leitura; esportivos como xadrez, futebol, vôlei; culturais como dança, teatro, artes; científicos como, astronomia, tecnologia, ciências, entre outros.



A implementação do Clube de Ciências da Bahia cumpre a meta estratégica do PCE de institucionalizar a alfabetização científica na Rede Estadual. Essa iniciativa fundamenta-se na premissa de que a Educação Científica constitui um direito cidadão, sendo indispensável para capacitar o estudante baiano frente às demandas de um mundo tecnológico e orientado por dados.

O Clube de Ciências está organizado a partir dos eixos estruturantes referendados na Base Nacional Comum Curricular, como:

- a) Investigação Científica, Intervenção e Mediação Sociocultural;
- b) Empreendedorismo e Projeto de Vida;
- c) Protagonismo Juvenil e Processos Criativos.



A seguir são apresentadas sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas pelo Clube de Ciências:

- Desenvolver práticas relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula;
- Complementar com pesquisas os assuntos científicos de destaque no momento histórico;
- Desenvolver projetos que envolvam o bem-estar do território educativo, produzindo benefícios e melhoria na qualidade de vida dessa comunidade;
- A partir de um tema gerador ou problema proposto pelos estudantes, desenvolver experimentos e pesquisas que auxiliem na solução;
- Desenvolver atividades que envolvam a comunidade, auxiliando-a na resolução de situações-problema;
- Orientar para a criação de grupos de estudos com estudantes com o objetivo de prepará-los para a Prova Brasil de Ciências da Natureza.
- Mobilizar os estudantes para a resolução coletiva de simulados do Sistema de Avaliação Baiano de Educação - SABE e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).
- Formar grupos de pesquisa para a elaboração e execução de projetos de pesquisa e experimentos para a FECIBA.

Ao criar os Clubes de Ciências da Bahia, o PCE espera contribuir para a formação dos professores e estudantes no que tange à pesquisa, à alfabetização e o letramento científico, cooperando na formação de indivíduos críticos, capazes de interferir na relação indivíduo – coletivo, na construção de uma escola produtora de conhecimento que se debruce sobre a realidade local. Espera-se que os clubes sejam ambientes de aprendizagem para que estudantes/cidadãos sejam politicamente ativos e capazes de tomar decisões socialmente responsáveis. Nesta perspectiva, a escola torna-se o lócus de produção de conhecimento e um vetor de transformação social.

Objetivando fortalecer aprendizagens prioritárias, em que se inclui a alfabetização científica e tecnológica nas escolas públicas estaduais, a intenção do PCE é que sejam criados Clubes de Ciências em toda a Bahia, disseminando a Educação Científica.



PORTARIA SEC 55/2022

A Portaria nº 55/2022 estabelece a reorganização curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental na rede pública estadual da Bahia, adotando o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) como balizador principal. O currículo é definido como um artefato socioeducacional e uma produção cultural que visa à formação integral e integradora, promovendo a integração entre saberes populares e o conhecimento científico (aspecto relevante para a proposta do Programa Ciência na Escola). No Ensino Fundamental a organização ocorre por Áreas do Conhecimento, com uma parte diversificada voltada às identidades territoriais baianas.

A normativa orienta que o currículo deve incorporar transversalidades fundantes por meio de temas integradores, como Educação Ambiental e para a Diversidade, tratados de forma transdisciplinar em todas as áreas. A avaliação é definida por sua natureza qualitativa, processual e mediadora, sendo expressa por relatórios descritivos no ciclo inicial e por notas ou conceitos nos anos posteriores, priorizando sempre o processo de aprendizagem sobre os resultados quantitativos.

Com base na Portaria nº 55/2022, o componente curricular de Educação Científica integra a Parte Diversificada das matrizes do Ensino Fundamental em Tempo Integral (com jornadas de 7h e 8h). Os seus principais objetivos e diretrizes de implementação são: propiciar o interesse pela investigação científica; abordagem transdisciplinar; metodologias ativas e articulação com a Educação Integral. Ou seja, este componente visa fortalecer o protagonismo do estudante e sua capacidade analítica através da vivência prática do método científico .

PORTARIAS SEC 77/2025 E 124/2025

A Educação Sociocientífica está integrada aos Itinerários Formativos Integrados Transdisciplinares, conforme a reestruturação do Ensino Médio pautada pela Lei Federal nº 14.945/2024. A Portaria nº 77/2025 define as diretrizes gerais para essa organização, enquanto a Portaria nº 124/2025 detalha as matrizes curriculares e as cargas horárias específicas para cada modalidade e oferta de ensino. Este componente deve ser compreendido como um percurso de aprofundamento que auxilia na construção e consolidação do conhecimento científico aplicado à realidade social.

Ressalta-se que o foco central deste componente é garantir que o estudante desenvolva a capacidade de utilizar o saber científico para intervir na sociedade. Ao final da etapa, espera-se que o jovem demonstre:

- Apropriação de conhecimentos científicos (conceitos, princípios e procedimentos) voltados para intervenções sociais necessárias.
- Conhecimento crítico sobre as práticas sociais e produtivas contemporâneas.
- Domínio de linguagens científicas para a reflexão e ação cidadã.

Cabe lembrar que a implementação do componente varia conforme a matriz curricular da unidade escolar:

- Ensino Médio em Tempo Parcial: Ofertado na 2ª e 3ª séries, com carga total de 80 horas.
- Ensino Médio em Tempo Integral (35h): Possui carga horária total de 160 horas.
- Ensino Médio em Tempo Integral (45h): Carga total de 240 horas.
- Colégios da Polícia Militar (CPM): Denominado como "Estação do Saber VI – Educação Sociocientífica", com carga de 240 horas distribuídas da 1ª à 3ª série.

- Educação do Campo e Indígena: O componente assume nomenclaturas como "Educação Sociocientífica e Saberes do Campo" ou "Educação Sociocientífica e Tecnologias Sociais", com cargas que variam entre 120 e 240 horas para fortalecer o diálogo com os saberes tradicionais.

Ademais, para ser efetivado em sala de aula, o trabalho docente deve ser orientado pelo protagonismo juvenil e pelo uso de metodologias que rompam com a passividade. Os professores devem fundamentar suas práticas nos seguintes elementos:

1. Metodologias Investigativas: O processo de ensino e aprendizagem deve ser centrado na investigação.
2. Pesquisa como Princípio Pedagógico: A pesquisa deve ser a ferramenta base para a construção de novos saberes.
3. Conexão Territorial: As aulas devem estar conectadas com a vida comunitária e social de cada território, considerando as características geoambientais e socioambientais locais.
4. Indissociabilidade Teoria-Prática: O conhecimento científico deve estar sempre atrelado à sua aplicação prática e ao trabalho como princípio educativo.

Com relação a avaliação da aprendizagem em Educação Sociocientífica, esta poderá ser de natureza diagnóstica, processual, inclusiva e formativa. Assim, recomenda-se ao professor(a):

- Diversificar os instrumentos avaliativos, preferencialmente de forma integrada e transdisciplinar.
- Focar no alcance dos objetivos de aprendizagem e no desenvolvimento de competências, e não apenas na memorização de conteúdos.
- Registrar o percurso do estudante para identificar necessidades de adequação no planejamento pedagógico.

Outra estratégia válida é reconhecer que é fundamental que o componente de Educação Sociocientífica esteja refletido no PPP da unidade escolar, traduzindo a identidade entre a escola e o território. As escolas devem atualizar seus projetos para que este componente dialogue com os temas integradores do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) e com os interesses dos estudantes.

Em suma, as duas normativas oferecem o respaldo necessário para que a Educação Sociocientífica seja implementada de forma perene, garantindo recursos, tempo de aula e intencionalidade pedagógica em todo o Estado da Bahia.



Link para a portaria:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1YC1a_D1PaY9-m4YGB-VcarepSKjcBEv2



PORTARIA SEC 129/2025

A Educação Sociocientífica busca integrar o conhecimento científico e tecnológico à discussão de problemas sociais, éticos e ambientais contemporâneos. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa abordagem ganha força legal com a Portaria nº 129/2025, que estabelece a necessidade de uma formação que considere o contexto local, histórico, econômico e ambiental, em sintonia com os interesses dos estudantes.

Assim, para trabalhar a perspectiva sociocientífica, o professor deve se basear em três pilares centrais definidos pela normativa:

- A pesquisa como princípio pedagógico: a prática educativa deve ser voltada para a produção de conhecimento e intervenção que promova impacto social.
- O trabalho como princípio educativo: o trabalho é a base da organização curricular, integrando ciência, cultura e tecnologia.
- Intervenção na realidade: o currículo deve focar na "apreensão e intervenção na realidade", superando a fragmentação do conhecimento através da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Destaca-se que a Portaria nº 129/2025 oferece espaços específicos para que o debate sociocientífico ocorra de forma integrada:

- Estações de aprofundamento de saberes: São espaços de exercício epistemológico onde a Formação Geral Básica (FGB) se encontra com a Formação Técnica e Profissional. Professores de Biologia e Química, por exemplo, podem articular-se com o Eixo de "Ambiente e Saúde" para discutir os impactos éticos e sociais das tecnologias de saúde na comunidade local.
- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): O TCC deve ser um trabalho técnico-científico contextualizado com a realidade local ou territorial. É o momento ideal para o estudante problematizar questões socioambientais e propor soluções que demonstrem "intervenção social".

- **Estágio Civil:** Esta modalidade de estágio permite a atuação em comunidades, movimentos sociais e ONGs, focando em responder a demandas e problemas da população. É a ciência aplicada diretamente ao bem-estar social.

É salutar reconhecer que para implementar essa abordagem, recomenda-se:

1. **Metodologias ativas:** utilizar estratégias centradas no estudante que garantam a indissociabilidade entre teoria e prática profissional.
2. **Avaliação formativa e ética:** a avaliação deve ser processual e inclusiva, focando na apropriação de conhecimentos científicos para intervenções sociais necessárias. O foco deve ser o desenvolvimento de uma "autonomia intelectual e espírito crítico".
3. **Temas integradores:** transversalizar os temas do Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), como meio ambiente, ética e diversidade étnico-racial, dentro das aulas técnicas e científicas.

Ou seja, trabalhar com a educação sociocientífica significa formar profissionais com idoneidade intelectual, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos. Segundo a Portaria, o objetivo final é qualificar o estudante para o pleno exercício da cidadania e para a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Dessa forma, a Portaria nº 129/2025 fornece o suporte normativo necessário para que a escola deixe de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passe a ser um local de produção de conhecimento engajado com as questões da sociedade e do ambiente.

Link para a portaria:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1YC1a_D1PaY9-m4YGB-VcarepSKjcBEv2



DA SALA DE AULA À FECIBA – ARTICULANDO A EDUCAÇÃO SOCIOCIENTÍFICA COM AS PORTARIAS SEC 55/2022 E AS 77, 124, 129 E

Esta seção visa orientar os docentes da Rede Estadual de Ensino da Bahia sobre como transformar as práticas pedagógicas desenvolvidas no componente de Educação Sociocientífica em projetos de destaque para a Feira de Ciências, Empreendedorismo Social e Inovação da Bahia (FECIBA). Assim, o objetivo é fundamentar a transição entre o trabalho em sala de aula, regido pelas novas diretrizes curriculares, e a exposição científica de impacto social.

A Portaria 55/2022 determina que o currículo seja atravessado por temáticas integradoras específicas, utilizando a transversalidade como estratégia para garantir uma formação integral e que conecte os saberes sistematizados à vida em sociedade. Destaca-se que a Educação Sociocientífica pode ser utilizada pela escola como um tema adicional (conforme o Art. 8º) ou ser trabalhada dentro do escopo da Educação Científica prevista para o tempo integral.

A integração entre as novas diretrizes curriculares e a realização da FECIBA materializa o compromisso da Secretaria da Educação com uma formação que une o rigor acadêmico à prática social efetiva. As Portarias 77/2025, 124/2025 e 129/2025 estabelecem que o currículo não deve ser fragmentado, mas sim transversalizar temas integradores e dialogar com os projetos estruturantes, nos quais a FECIBA se insere como a principal vitrine da iniciação científica e tecnológica produzida nas unidades escolares.

Nesse cenário, o componente de Educação Sociocientífica, presente nos Itinerários Formativos Integrados de diversas modalidades – desde o ensino regular até as ofertas de Tempo Integral, Campo e Indígena – torna-se o terreno ideal para a investigação de problemas reais, consolidando a pesquisa como princípio pedagógico fundamental.

Professores que atuam nessa área têm a oportunidade de orientar seus estudantes na transformação de debates de sala de aula em projetos científicos robustos, que podem ser submetidos nas categorias da FECIBA dependendo da interface temática escolhida para a investigação.

Na modalidade de Educação Profissional, esse nexó é reforçado pela Portaria 129/2025, que incentiva metodologias voltadas para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção social, permitindo que os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e as práticas de estágio sejam convertidos em projetos de inovação e tecnologia para a FECIBA ou para os Seminários Territoriais. Para que essa articulação alcance êxito no processo seletivo do concurso, é essencial que o docente oriente a elaboração do projeto focando nos critérios estabelecidos no Edital.

Por isso, o percurso pedagógico, que se inicia com a identificação de uma questão sociocientífica no Território de Identidade, deverá encontrar sua culminância no protagonismo dos jovens durante as Etapas Territoriais e Estadual do Encontro Estudantil, onde a autonomia crítica e o domínio das tecnologias contemporâneas são celebrados como resultados concretos de um currículo transdisciplinar e conectado com a vida em sociedade.

Educação Sociocientífica: práticas investigativas e interdisciplinares para o letramento científico

Trabalhar com a Educação Sociocientífica é possível por meio de práticas investigativas e interdisciplinares que promovem o pensamento crítico, o letramento científico e a criatividade, conectando o conhecimento à vida cotidiana e à resolução de problemas reais. A aplicação pedagógica desse componente utiliza metodologias ativas, como o STEAM, a Cultura Maker e a Aprendizagem Baseada em Projetos, para desafiar os estudantes a planejar e executar projetos que integrem Ciências da Natureza, Matemática, Humanidades e Linguagens.

Nas diversas modalidades, como na Educação do Campo e na Educação Escolar Indígena, a disciplina assume aplicações específicas ao dialogar com saberes tradicionais e tecnologias sociais, focando em temas como a agricultura sustentável no semiárido baiano, a gestão territorial e a preservação da biodiversidade local.

Além disso, o trabalho pedagógico envolve o enfrentamento ao negacionismo científico e às fake news, utilizando fontes de pesquisa confiáveis e ferramentas digitais para preparar os jovens para a participação cidadã e o desenvolvimento sustentável.

Gestão da Aprendizagem

A Portaria nº 573/2025 institui e regulamenta a Gestão da Aprendizagem na rede pública estadual da Bahia, estabelecendo um conjunto de procedimentos para garantir a recomposição das aprendizagens, o fortalecimento da proficiência curricular e a regularização do fluxo escolar. Assim, entende-se que A Portaria prevê ações de reconhecimento e premiação para boas práticas pedagógicas e protagonismo estudantil.

Projetos como feiras de ciências (FECIBA) podem atuar como balizadores dessa gestão ao promover o protagonismo estudantil e a autonomia das escolas, aliando a importância da Educação sociocientífica para articular as habilidades curriculares a contextos reais, o que potencializa o desenvolvimento integral. e a recomposição das aprendizagens de maneira transdisciplinar.

Matrizes e Ementas

Conheça aqui os documentos que apresentam as matrizes curriculares e as ementas detalhadas dos novos itinerários formativos para a Rede Estadual de Ensino, com foco em modalidades como a educação do campo e indígena. O conteúdo programático prioriza uma abordagem transdisciplinar, integrando saberes tradicionais, como a etnomatemática e a história afro-brasileira, a competências modernas, como a educação digital e o pensamento científico. Há uma ênfase marcante na justiça climática e na sustentabilidade regional, conectando os desafios do semiárido baiano a agendas globais de preservação. Além disso, as fontes destacam o ensino de línguas estrangeiras instrumentais e a análise sociológica das estruturas de poder e desigualdade no Brasil. O objetivo central é promover uma formação cidadã crítica, que valorize a diversidade cultural e prepare o estudante para o uso ético das novas tecnologias.



Link acesso:

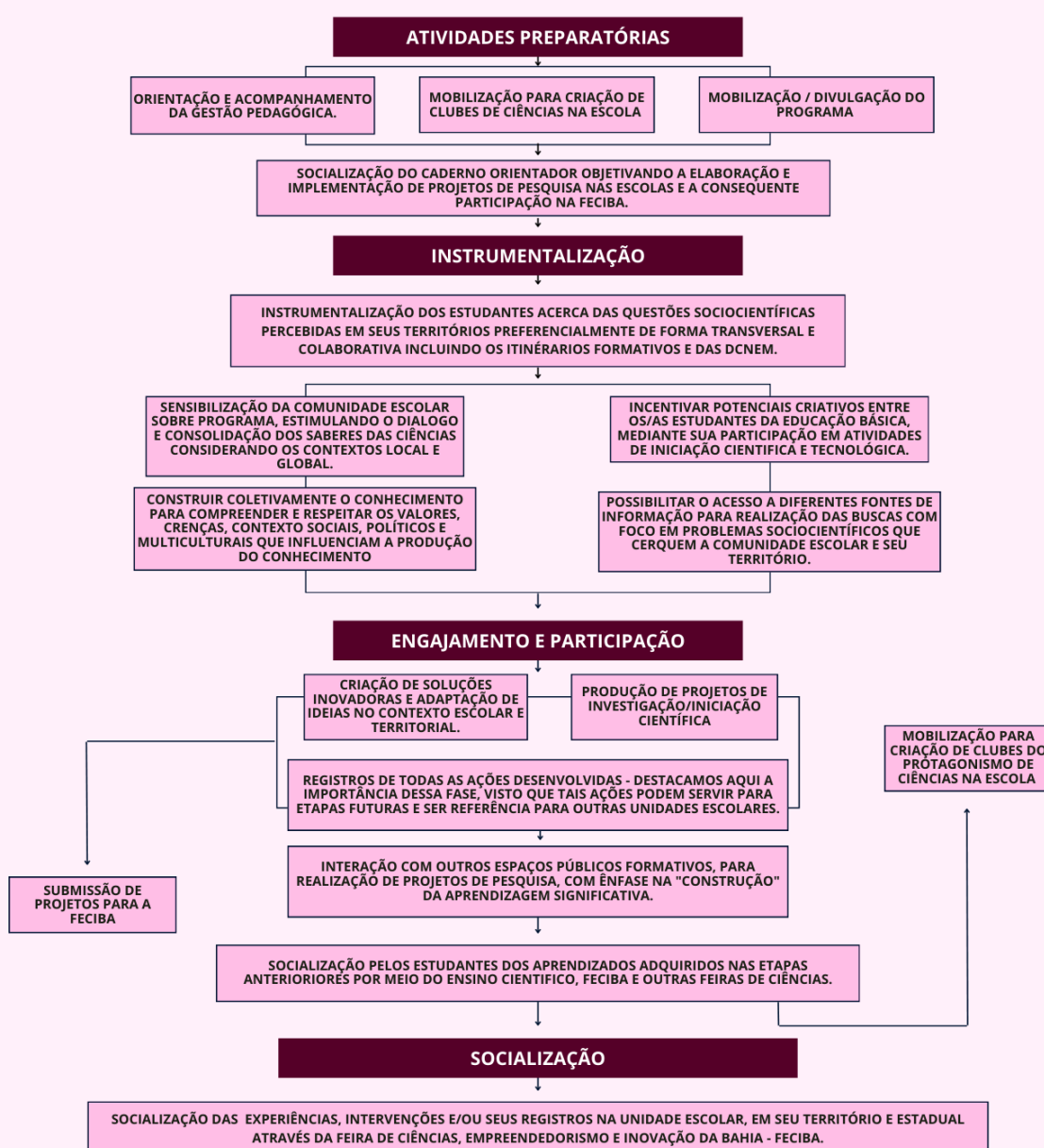
<https://drive.google.com/drive/folders/1uF66cNhXomWQIzth9dnuQncTImZMhTId?usp=sharing>

*As ações devem ser desenvolvidas ao longo do ano, considerando a participação em diversos editais.



Programa Ciência na Escola

ENTENDA O PROCESSO



REFERÊNCIAS

BAHIA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CEE nº 162**, de 13 de agosto de 2024. Diário Oficial do Estado da Bahia, Poder Executivo, Amargosa, BA, 13 de agosto de 2024.

BAHIA. **Documento Curricular Referencial da Bahia para o ensino médio**, v. 2. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 55**, de 26 de janeiro de 2022. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, Ano CVI - No 23.340, 26 de janeiro de 2022.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 77**, de 17 de janeiro de 2025. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, ano CIX, n. 24.093, 18 de janeiro de 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 124**, de 1 de fevereiro 2025. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, ano CIX, n. 24.088, de 1 de fevereiro de 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 129**, de fevereiro 2025. Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador, ano CIX, n. 24.088, de 1 de fevereiro de 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação. **Portaria nº 573**, 17 DE Abril de 2025 -Diário Oficial do Estado da Bahia, Salvador. Ano CIX - No 24.138, 17 DE Abril de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 3**, de 21 de novembro de 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 21-24, 22 nov. 2018.

NUNES-NETO, N.; CONRADO, D.M. Apresentação. In: CONRADO, D.M.; NUNES-NETO, N. **Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 15-23. ISBN 978-85-232-2017-4. <https://doi.org/10.7476/9788523220174.0002>.



APÊNDICE 1

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

Conforme o DCRB a investigação científica supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Onde é estimulado utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

O DCRB corrobora que para haver investigação científica deve-se estimular que os estudantes:

- Compreendam criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais;
- Produzam textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento;

- Utilizar, quando necessário, a notação científica para expressar uma medida, compreendendo as noções de algarismos significativos e algarismos duvidosos, e reconhecendo que toda medida é inevitavelmente acompanhada de erro;
- Analisar e discutir modelos, teorias e leis propostos em diferentes épocas e culturas para comparar distintas explicações sobre o surgimento e a evolução da Vida, da Terra e do Universo com as teorias científicas aceitas atualmente;
- Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica;
- Interpretar textos de divulgação científica que tratem de temáticas das Ciências da Natureza, disponíveis em diferentes mídias, considerando a apresentação dos dados, tanto na forma de textos como em equações, gráficos e/ou tabelas, a consistência dos argumentos e a coerência das conclusões, visando construir estratégias de seleção de fontes confiáveis de informações;
- Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica;
- Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINO FUNDAMENTAL

VALORES	COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)	ÁREA CURRICULAR	COMPETÊNCIAS GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	HABILIDADES GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRÁTICAS/CONTEÚDO)	ATTITUDES (ESPERADAS AO FINAL DA APLICAÇÃO DE CADA PROJETO)
Protagonismo Juvenil	Conhecimento	LINGUAGENS	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores, a finalidade ou o propósito; a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Planejamento, revisão e edição de texto utilizando tecnologias digitais; Relato oral/ Registro formal e informal.	1. Explorar ambientes e fenômenos; 2. Tenha uma atitude proativa na resolução dos problemas sociocientíficos; 3. Construa conhecimentos sistematizados de Ciências; 4. Valorize os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida; 5. Promova a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalhar em equipe e aprender com seus pares; 6. Estimula atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação;
Qualidade de Vida	Pensamento Científico, Crítico e Criativo					
Pensamento crítico	Repertório Cultural					
Cidadania	Comunicação					
Sustentabilidade Socioambiental	Cultura Digital			Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.	(EM13MAT201) Propor ou participar de ações adequadas às demandas da região, preferencialmente para sua comunidade, envolvendo medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa.	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar); Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências;
Contexto Global	Argumentação	MATEMÁTICA				
Realidade Local	Empatia e Cooperação					
Escola Sustentável	Responsabilidade e Cidadania					

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINO FUNDAMENTAL

VALORES	COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)	ÁREA CURRICULAR	COMPETÊNCIAS GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	HABILIDADES GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRÁTICAS/CONTEÚDO)	ATTITUDES (ESPERADAS AO FINAL DA APLICAÇÃO DE CADA PROJETO)
		CIÊNCIAS DA NATUREZA	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.	(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas;	Discutir acerca de problemas sociocientíficos considerando temas referentes a Ciências da Natureza com: Matéria e energia, Vida e evolução, Terra e Universo.	7. Aperfeiçoar a capacidade de observação, raciocínio lógico e criação e criação. 8. Sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico. 9. Compreender desde fenômenos e de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

POSSÍVEIS INTERFACES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

VALORES	COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)	ÁREA CURRICULAR	COMPETÊNCIAS GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	HABILIDADES GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRÁTICAS/CONTEÚDO)	ATTITUDES (ESPERADAS AO FINAL DA APLICAÇÃO DE CADA PROJETO)
		CIÊNCIAS HUMANAS	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico - informativo com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.	(EM13CHST01) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.	A partir da etapa Observação/Diagnóstico, verificar problemas sociocientíficos e analise os diferentes matizes de impactos observados na realidade local de modo a propor diferentes propostas de mudança por parte da comunidade escolar.	
			Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Propor uma roda de conversa com o estudantes com o propósito de refletir as diferentes expressões do cuidado voltado para o mundo contemporâneo as tecnologias e o ser humano relacionando às diferentes práticas religiosas representadas. Exemplo: Nesta sala aula poderá existir as seguintes religiões católica, protestante, candomblé dentre outras e iniciar explicando que a atividade tem o objetivo de verificar as dimensões e expressões do papel que cada religião tem relativo ao tema.	
			ENSINO RELIGIOSO			

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINO MÉDIO

VALORES	COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)	ÁREA CURRICULAR	COMPETÊNCIAS GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	HABILIDADES GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRÁTICAS/CONTEÚDO)	ATTITUDES (ESPERADAS AO FINAL DA APLICAÇÃO DE CADA PROJETO)
Protagonismo Juvenil	Conhecimento	LINGUAGENS	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.	(EM13LGCG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.	- Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemióticos) e análise linguística/semiótica;	1. Capacidade de aplicar os conhecimentos e procedimentos científicos na resolução de seus problemas cotidianos, 2. Capacidade de estabelecer conexões no âmbito local, regional, nacional e internacional; 3. Refletir a respeito dos problemas sociocientíficos locais e construção de estratégias de equacionamento, 4. Produza atividades educacionais que dialoguem sobre temas sociocientíficos, 5. Utilizem de jogos dinâmicos e vivências grupais na construção de conhecimento; 6. Viabilize o lugar onde se vive em um espaço de aprendizado.
Qualidade de Vida	Pensamento Científico Criativo e Criativo					
Pensamento crítico	Repertório Cultural					
Cidadania	Comunicação					
Sustentabilidade Socioambiental	Cultura Digital					
Contexto Global	Trabalho e Projeto de Vida		Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.	(EM13MAT202) Planejar e executar pesquisa amostral sobre questões relevantes, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.	Realizar pesquisas na sala de aula/escola/ comunidade e em diversas fontes, dados referentes aos problemas sociocientíficos identificados no item 3 na etapa 2 - (Observação/Diagnóstico) - e utilizar conhecimentos matemáticos para planejamento, registro e intervenção a mudanças matemáticas.	
Realidade Local	Empatia e Cooperação	MATEMÁTICA				
Escola Sustentável	Responsabilidade e Cidadania					

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINO MÉDIO

VALORES	COMPETÊNCIAS GERAIS (BNCC)	ÁREA CURRICULAR	COMPETÊNCIAS GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	HABILIDADES GERAIS (ÁREA DO CONHECIMENTO)	OBJETOS DE CONHECIMENTO (PRÁTICAS/CONTEÚDO)	ATTITUDES (ESPERADAS AO FINAL DA APLICAÇÃO DE CADA PROJETO)
CIÊNCIAS HUMANAS		CIÊNCIAS DA NATUREZA	Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC)	(EM13CNT301) Construir questões, elaborar hipóteses, previsões e estimativas, empregar instrumentos de medição e representar e interpretar modelos explicativos, dados e/ou resultados experimentais para construir, avaliar e justificar conclusões no enfrentamento de situações-problema sob uma perspectiva científica.	Construção de soluções para problemas sociocientíficos, como protótipos, comportamentos atitudinais e movimentos de intervenções. Realizar pesquisa amostral levando em consideração os problemas levantados trabalhando neles, uma amostra externa levando em consideração os dados extraídos no momento anterior estabelecendo padrões de tomada de decisão.	
			Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	(EM13CHS606) Analisar as características socioeconômicas da sociedade brasileira – com base na análise de documentos (dados, tabelas, mapas etc.) de diferentes fontes – e propor medidas para enfrentar os problemas identificados e construir uma sociedade mais próspera, justa e inclusiva, que valorize o protagonismo de seus cidadãos e promova o autoconhecimento, a autoestima, a autoconfiança e a empatia.	Propor uma sequência didática considere a realidade local e nacional em relação ao cenário científico no Brasil tendo como produto alguma atividade expositiva. Exemplo: A construção de uma linha do tempo que relacione os aspectos sociopolíticos e históricos da consolidação da Ciência no país.	

APÊNDICE 2

POSSÍVEIS INTERFACES PARA OS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO

Iniciação Científica dialoga com a necessidade de compreensão do papel da ciência para todos os cidadãos, que não deve se restringir às replicações, demonstrações e redescobertas. Deve partir de uma interrogação original que o estudante precisa ser levado a fazer, com base nos conhecimentos prévios que possui, dentro do contexto socioeconômico e cultural em que se encontra. O/a professor/a que trabalha com Iniciação Científica, pode ser de qualquer área do conhecimento, deverá levar os/as estudantes a refletirem sobre os fenômenos sociais e naturais que permeiam as suas vidas não pelo viés passivo, acrítico, alienado ou “naturalizado”, mas numa perspectiva histórica-crítica e propositiva que os/as levem à compreensão da ciência como produto cultural da humanidade, inclusive podendo ser produzida por eles/as próprios/as, em seus contextos escolares. Pode ser contemplado a partir de questões sociocientíficas, que buscam problematizar os impactos socioambientais da ciência e das tecnologias, com vistas à formação de sujeitos sociais críticos, atuantes e que sejam capazes de elaborar argumentos com base em evidências.



FOTO: AMANDA CHUNG

Busca de compreensão sobre o que é ciência, qual o perfil do cientista, bem como quem pode fazer ciência. Como a ciência e o conhecimento científico foram construídos ao longo da história. Noções sobre os métodos científicos, hipóteses, teoria e lei e de validade dos enunciados científicos. Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente (CTSA). Questões científicas. Pedagogia popular e o ensino de ciências. Comparação entre senso comum e conhecimento científico e compreensão da importância do diálogo entre eles. Importância da oralidade para a transmissão dos conhecimentos armazenados na memória humana e da escrita para a produção, como também a transmissão do conhecimento humano.

Estudo sobre o etnoconhecimento. Estabelecimento de relação entre o raciocínio científico e a importância da curiosidade, objetividade, racionalidade e sistematicidade, saber científico. Pesquisa sobre os saberes e suas interfaces: popular, religioso, filosófico e científico. Busca de compreensão sobre o saber científico e a necessidade de registro, discussão sobre a sistematização do conhecimento e o rigor com a metodologia aplicada, bem como a importância do conhecimento científico para o indivíduo e para a sociedade.

Aprofundamento sobre a história da ciência, a fim de explorar e recriar o percurso científico de grandes personalidades da ciência e de sua biografia, visando humanizar a figura dos cientistas e desfazendo estereótipos. Recriação de experimentos científicos. Promoção de atividades que envolvam a abordagem de gêneros textuais acadêmico-científicos. Organização e criação de mostras, clubes, feiras, olimpíadas. Orientações sobre a internet como fonte de pesquisa confiável.

Iniciação Científica deverá estimular a curiosidade e a investigação, o trabalho colaborativo, os processos criativos e o protagonismo juvenil, em prol da mobilização e produção científica no Estado, com foco na participação na Feira de Ciências da Bahia – FECIBA, em eventos científicos estaduais, nacionais e internacionais e nas Olimpíadas do Conhecimento, a modelagem como estratégia para a resolução de questões socioambientais e a solução de problemas socioambientais que possam ser solucionados no nível escolar.

52



APÊNDICE 3

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NOS PROGRAMAS E PROJETOS ESTRUTURANTES

A participação da EJA nos programas e projetos estruturantes estimula a flexibilização do currículo, no desenvolvimento de práticas pautadas nas experiências vivenciais do mundo do trabalho. Para tanto, recomendamos que as ações tenham um recorte para a Educação de Jovens e Adultos, incorporando uma abordagem também curricularizada, de intencionalidade pedagógica, em consonância com os eixos temáticos e temas geradores da EJA.

Desta forma, pretendemos ampliar, significativamente, a participação da EJA nos programas e projetos, comunicando com a rede estadual sobre o potencial existente de construções e troca de saberes, experiências e diálogos geracionais, apresentando possibilidades metodológicas diversas na elaboração de projetos específicos para EJA. Considera-se, também, o enriquecimento do currículo para a sociabilidade no ambiente escolar, na inserção profissional, científica, artística e corporal, bem como o bem-estar, a saúde emocional e física da comunidade escolar.

É necessário ter uma atenção especial ao cronograma dos projetos e ações, pois é por meio dele que as orientações serão dadas à rede, instrumentalizando-a para a sua realização. Deste modo, os programas e projetos estruturantes propostos pela Secretaria da Educação representam uma valiosa oportunidade para enriquecer o ambiente educacional, promovendo a diversidade de aprendizados e contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

APÊNDICE

Edital 23/2024 APOIO À PARTICIPAÇÃO DAS/OS ESTUDANTES E RESPECTIVAS/OS PROFESSORAS/ES ORIENTADORAS/ES EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

O Edital nº 23/2024, instituído pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia (SEC), regulamenta o processo de seleção para a concessão de apoio à participação de estudantes e professores orientadores em eventos científicos, tecnológicos e culturais de âmbito nacional e internacional.

O edital visa fomentar a apresentação de produções estudantis decorrentes de projetos estruturantes, iniciação científica e tecnologias desenvolvidas por discentes da rede pública estadual. O objetivo é incentivar a articulação entre valores sociais, culturais e ambientais com o valor acadêmico, potencializando os processos de ensino e aprendizagem.

O apoio destina-se a estudantes com matrícula ativa em todas as modalidades da Educação Básica (incluindo EJA, Educação do Campo, Indígena e Quilombola) e aos seus respectivos professores/as orientadores/as.

O certame prevê o atendimento de até 200 projetos por ano, organizados em duas modalidades: Modalidade 01 (Nacional) e Modalidade 02 (Internacional). O cronograma operacional estabelece quatro ciclos de apoio anuais, distribuídos em 2026, conforme os períodos de realização dos eventos.

As propostas são submetidas via formulário eletrônico e avaliadas por uma Comissão de Seleção designada por portaria específica. A classificação utiliza um Barema.

É importante que os envolvidos fiquem atentos ao cumprimento dos prazos e orientações constantes no cronograma estabelecido neste edital, garantindo, assim, o adequado custeio da participação.

Link do edital:

<https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1BUrNJ9KL6tfBB166ZLhnzGFNh8aCgPMI>



PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA

REDE
COOPERATIVA E
COLABORATIVA

CONTEXTO
SOCIOCIENTÍFICO
INTERVENÇÃO
E MEDIAÇÃO
SOCIOCULTURAL

FECIBA

EDUCAÇÃO
ENTRE PARES
PROTAGONISMO
ESTUDANTIL
ASPIRAÇÕES
E PROJETO
DE VIDA

INOVAÇÃO
EDUCACIONAL

APRENDIZAGENS
CRIATIVAS E
SIGNIFICATIVAS
DIÁLOGO
INTERGERACIONAL
PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO

SAIBA MAIS:



educacao.ba.gov.br/programas-e-projetos-estruturantes



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PLANEJAMENTO JANEIRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO FEVEREIRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO MARÇO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

This image shows a full page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page, typical of notebook paper. There are no margins, text, or other markings visible.

Notas importantes:

PLANEJAMENTO ABRIL

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO MAIO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO JUNHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO JULHO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO AGOSTO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO SETEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO OUTUBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO NOVEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

PLANEJAMENTO DEZEMBRO

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

[illegible]

Notas importantes:

CONTATOS

PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA - PCE
DIRETORIA DE EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - DIEX
SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA - SUPED
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
5ª AVENIDA Nº 550, CENTRO ADMINISTRATIVO DA BAHIA - CAB, SALVADOR, BAHIA - SALA 209 B
CEP: 41.745-004 | TEL.: (71) 3115-1313

e-mail: feciba@nova.educacao.ba.gov.br
feciba@nova.educacao.ba.gov.br



Programas
e Projetos
Estruturantes

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ISBN: 978-65-5455-231-8

CD



9 786554 552318